

Utilização de plantas medicinais em oficinas terapêuticas para usuários de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS): manipulação e uso racional

Renata Virgínia Bezerra da Silva¹; Thaysa Thayna Cavaliere Silva¹; Yorrana Luna Vilarim¹; Vanessa Caroline da Silva Cândido¹; Rayanne Maria Espíndola Araújo de Luna¹; Apache Santiago Ferreira²; Janaína Gonçalves da Silva Melo³

Resumo: *Este relato de experiência visa apresentar as atividades desenvolvidas na extensão curricularizada por estudantes do curso de farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) localizada em Recife - Pernambuco, com o objetivo de realizar oficinas terapêuticas para usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) utilizando a manipulação com plantas medicinais e enfatizando seu uso racional. Durante as oficinas, os participantes foram orientados a confeccionar seus próprios sachês de chá, xarope e loção hidratante, manipulados com extratos de plantas medicinais. Como resultados, os participantes demonstraram interesse e dedicação às atividades propostas e relataram ter tido uma melhora subjetiva no seu dia, através do ambiente de socialização e fortalecimento da sua autonomia.*

Palavras-chave: *Plantas medicinais. Uso racional. Saúde mental. Extensão curricularizada.*

Área Temática: *Educação. Saúde. Teorias e metodologias em extensão.*

Use of medicinal plants in therapeutic workshops for users of the Psychosocial Care Center (CAPS): manipulation and rational use

Abstract: *This experience report aims to present the activities developed in the curricular extension by students of the pharmacy course of the Pernambuco College of Health (FPS) located in Recife - Pernambuco, with the objective of conducting therapeutic workshops for users of a Psychosocial Care Center (CAPS) using manipulation with medicinal plants and emphasizing their rational use. During the workshops, the participants were instructed to make their own sachets of tea, syrup and moisturizing lotion, manipulated with extracts of medicinal plants. As a result, the participants showed interest and dedication to the proposed activities and reported having had a subjective improvement in their day, through the environment of socialization and strengthening of their autonomy.*

Keywords: *Medicinal plants. Rational use. Mental health. Curriculum extension.*

¹ Graduandas em Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-Pe.

² Farmacêutica do Centro de Atenção Psicossocial Solar, Jaboatão dos Guararapes - Pe.

³ Farmacêutica docente do curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife - Pe. E-mail: janaina.melo@fps.edu.br

Uso de plantas medicinales en talleres terapéuticos para usuarios del Centro de Atención Psicosocial (CAPS): manipulación y uso racional

Resumen: *Este informe de experiencia tiene como objetivo presentar las actividades desarrolladas en la extensión curricularizada por estudiantes del curso de farmacia de la Facultad Pernambucana de Salud (FPS) ubicada en Recife - Pernambuco, con el objetivo de realizar talleres terapéuticos para usuarios de un Centro de Atención Psicosocial (CAPS) utilizando la manipulación con plantas medicinales y enfatizando su uso racional. Durante los talleres, los participantes fueron orientados a hacer sus propias bolsas de té, jarabe y loción hidratante, manipulados con extractos de plantas medicinales. Como resultados, los participantes mostraron interés y dedicación a las actividades propuestas e informaron haber tenido una mejora subjetiva en su día, a través del entorno de socialización y fortalecimiento de su autonomía.*

Palabras clave: *Plantas medicinales. Uso racional. Salud mental. Extensión curricularizada.*

INTRODUÇÃO

Durante anos, acreditava-se que a melhor abordagem para lidar com pessoas que sofriam de transtornos psíquicos era isolá-las do convívio social, a fim de melhorar a eficácia do tratamento. No entanto, à medida que os estudos científicos avançaram, percebeu-se que o isolamento do indivíduo contribuía de alguma forma para o surgimento de preconceitos e estigmas por parte da sociedade (Martins, 2009).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) possuem a responsabilidade e o dever de oferecer atendimento e acompanhamento aos usuários com transtornos mentais por meio de uma equipe profissional multidisciplinar. O objetivo dessas instituições é acolher esses pacientes, estimulando sua reintegração social e preservando sua cidadania, seu tratamento e seus vínculos sociais. A missão principal dos CAPS é buscar a integração dos indivíduos em um ambiente social e cultural real (Brasil, 2004).

Em 2006, duas políticas foram publicadas na área de plantas medicinais e fitoterápicos. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi implementada com o objetivo de oferecer tratamentos alternativos à medicina tradicional na rede pública de saúde, incluindo o uso de plantas medicinais como um de seus procedimentos oferecidos (Brasil, 2015). Ao mesmo tempo, foi estabelecida a Política Nacional de Plantas Mediciniais (PNPMF), que visa garantir o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos (Brasil, 2016).

O uso de plantas com propósito medicinal, para tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das formas mais antigas de prática medicamentosa da humanidade. A Organização Mundial de Saúde (OMS), reconhece que cerca de 80% da população mundial utilizam da medicina tradicional para garantir as necessidades básicas de saúde e cerca de 85% da medicina tradicional inclui a utilização de plantas medicinais, seus extratos e princípios ativos (World Health Organization, 2011).

As plantas medicinais são amplamente utilizadas no Brasil devido a vários fatores facilitadores, como a grande diversidade ambiental e os baixos custos associados à terapêutica. O Brasil possui uma grande diversidade de plantas, muitas das quais têm sido estudadas devido ao seu alto teor nutricional, propriedades antioxidantes,

entre outras, que podem ter um importante potencial farmacológico e gerar aplicações em diversos campos, como saúde, cosméticos e culinária (Castro & Figueiredo, 2019).

Uma das formas de introduzir as plantas medicinais no cotidiano dos usuários do CAPS é por meio de oficinas, demonstrando que o cultivo dessas plantas é uma excelente forma de terapia ocupacional, pois proporciona um maior desenvolvimento das habilidades motoras e sensoriais individuais, oferece conhecimento de propriedades e indicações, promove interação com um novo círculo social e fortalece os vínculos com familiares através do compartilhamento e replicação de experiências vividas. Além disso, o uso cultivo das plantas medicinais pode representar uma forma de tratamento complementar para os sintomas de algumas enfermidades (Ferezin *et al.*, 2013; Brandão, 2015; Júnior, 2018).

Considerando a importância das oficinas no tratamento dos usuários do CAPS, as ações extensionistas realizadas foram importantes para promover diferentes atividades e conhecimento para esses pacientes. As atividades planejadas dentro da extensão curricularizada proporcionaram aos participantes diversas interações com diferentes conhecimentos, parcerias no cuidado e ações de promoção e prevenção de saúde.

OBJETIVOS

Assim sendo, o objetivo é apresentar o relato de experiência de estudantes do curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) quanto à realização de oficinas sobre manipulação e uso racional de plantas medicinais para usuários do CAPS Solar, situado em Jaboatão dos Guararapes - PE.

METODOLOGIA

Planejamento

A extensão curricularizada para o terceiro período do curso de Farmácia da FPS contempla 60 horas a serem distribuídas entre o componente teórico e prático visando determinado público-alvo, cujo tema central é fitoterápicos e seu uso racional. Trabalhar com usuários do CAPS Solar era uma possibilidade por ser campo de estágio da instituição. Realizamos uma visita ao local para obter informações que fundamentasse o planejamento das atividades e para aprofundar a compreensão do perfil dos usuários. Essa abordagem permitiu a elaboração de um cronograma de ações estrategicamente alinhado com as características dos participantes.

Durante a visita foram discutidas diversas sugestões, dentre as quais selecionamos três atividades para serem executadas em encontros distintos, direcionadas a diferentes grupos, cada um composto por no máximo treze pessoas. A concepção dessas atividades levou em consideração as diversas formas de utilização das plantas

medicinais, promovendo assim uma abordagem abrangente. A seleção dos participantes foi efetuada pela farmacêutica do CAPS Solar, que criteriosamente, escolheu aqueles que estavam aptos a participar e executar as atividades propostas e que haviam aceitado o convite.

Encontro 1 – Confeção de sachês de chás e de escalda pé

A primeira oficina ocorreu no CAPS Solar, onde foi disponibilizada uma sala para o desenvolvimento das atividades. Iniciamos com uma apresentação sobre o conceito de plantas medicinais e suas principais formas de uso, enfatizando benefícios e possibilidades de preparo de chás e de escalda pés.

Em seguida iniciou-se a parte prática, onde os usuários adicionaram uma colher de sopa das ervas medicinais secas camomila (*Matricaria chamomilla*) e alecrim (*Rosmarinus officinalis*) nos sachês para chás separadamente, posteriormente fechando-os e embalando-os em sacos de papel. Para o escalda pés utilizou-se um béquer plástico onde foram adicionadas uma colher de sopa de sal grosso, uma colher de chá de camomila e a mesma medida de alecrim e 05 gotas de óleo essencial de lavanda (*Lavandula angustifolia*), sendo homogeneizados e embalados em sacos plásticos adesivados. Um material informativo foi disponibilizado contendo o passo a passo da atividade e benefícios dos produtos.

Encontro 2 – Produção de xaropes

Na segunda oficina, os usuários foram recebidos na FPS no laboratório multidisciplinar. Ao chegarem ao laboratório para manipulação dos xaropes foram orientados quanto ao uso dos equipamentos de proteção individual e todos os cuidados inerentes à produção de medicamentos. Logo após, receberam explicação sobre a manipulação através de apresentação em slides.

Em uma etapa prévia, as extensionistas manipularam o xarope simples (45% de sacarose) e os extratos glicólicos a 10% de guaco (*Mikania glomerata*) e hortelã da folha grossa (*Plectranthus amboinicus*), conforme preconizado no Formulário de Fitoterápicos 2ª edição (2021) da Farmacopeia Brasileira 6ª edição.

Na prática, os usuários acrescentaram em um béquer de vidro o xarope simples e o extrato glicólico de guaco ou hortelã em quantidade preestabelecida (10%) medidos em uma proveta graduada, homogeneizaram com auxílio de bastão de vidro e procedeu-se ao envase da solução em frascos de vidro âmbar com capacidade para 100 mL. Foi produzido um material informativo com o conteúdo sobre a posologia e as principais ações farmacológicas. Neste encontro os usuários conheceram o horto de plantas medicinais da FPS e foram presenteados com exemplares de mudas de plantas de capim santo (*Cymbopogon citratus*), hortelã-pimenta (*Mentha x piperita* L.), boldo (*Peumus boldus*) e chambá (*Justicia pectoralis*) (figura 1).



Figura 1 – Matérias primas para manipulação de xarope e mudas da planta medicinal chambá.
Fonte: Autoria Própria

Encontro 3 – Produção de hidratante

A última atividade realizada ocorreu no laboratório multidisciplinar na FPS utilizando-se dos mesmos cuidados e critérios de qualidade. Realizou-se uma explanação sobre o uso de extratos de plantas medicinais utilizados em cosméticos. Foi manipulado previamente a loção base polawax para a produção de hidratante. Composição da loção base: cera polawax (6%), vaselina líquida (2%), propilparabeno (0,05%), metilparabeno (0,15%), propilenoglicol (2%) e água destilada quantidade suficiente para completar 100%.

Posteriormente à explanação, utilizando almofariz e pistilo os usuários fizeram a incorporação dos extratos glicólicos de camomila ou calêndula medidos em proveta graduada à loção base polawax pesada previamente, adicionando essência de sua preferência de alecrim ou camomila (figura 2). Em seguida, envasaram suas loções em recipientes plástico dotados de válvula tipo pump com capacidade para 100 gramas.



Figura 2 – Matérias primas organizadas no laboratório para realização da oficina de loção hidratante.
Fonte: Autoria Própria

Por fim, foi realizado uma visita guiada pelos diferentes setores da FPS e utilizando uma abordagem mais informal, empregamos a técnica de escuta ativa para coletar *feedback* sobre as atividades, permitindo que os participantes expressassem suas opiniões e sensações após a conclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas realizadas com o público representaram para as extensionistas um aprendizado relevante com oportunidades de aplicação dos conhecimentos estudados em salas de aulas. Possibilitando o aprimoramento na comunicação, no trabalho em equipe e no desenvolvimento de uma visão mais profunda a respeito das práticas integrativas no tocante à fitoterapia.

Segundo Madruga *et al.* (2016), as intervenções em saúde mental não podem ser restritas somente à cura de doenças, mas devem proporcionar novas possibilidades para modificar e qualificar as condições, bem como os modos de vida. O reconhecimento das habilidades dos usuários através das atividades realizadas tanto no CAPS Solar como na FPS estimularam o bem-estar, a dedicação e a sensação de utilidade, tal como a autoestima dos mesmos. Dessa forma, foi relatado pelos mesmos sentimentos de motivação, alegria e entusiasmo para concluir as atividades. Todos agradeceram por simplesmente estarem fazendo parte daquele momento e que esperariam outras oficinas no futuro próximo.

Em suma, os usuários demonstraram interesse pelas atividades, concentração e dedicação durante as práticas em todas as oficinas. Corroborando com o trabalho de Ibiapina *et al.* (2019), onde o mesmo comenta que as oficinas são consideradas como um espaço de alcance de novos conhecimentos e habilidades, que podem ser utilizados em seu cotidiano.

Foi possível perceber a importância desses momentos da extensão curricularizada através da troca de experiências e conhecimentos entre ambas as partes. As extensionistas tiveram a oportunidade de contato com diferentes grupos de usuários do CAPS Solar, aprimorando conhecimentos, levando informação e aprendizado durante todos os encontros. Essa atividade foi extremamente valiosa, objetivando o estímulo de métodos alternativos na promoção e recuperação da saúde, visando a formação de um vínculo terapêutico a partir de acolhimento, valorização de histórias de vida e promoção da autonomia para os usuários. Todas as atividades foram programadas com intuito de desenvolver nas extensionistas práticas reflexivas acerca da responsabilidade profissional dentro do contexto social, reconhecendo a dimensão social e intercultural, planejando e desenvolvendo ações educativas para determinado público.

CONCLUSÕES

Durante as oficinas, os participantes demonstraram sentimentos de alegria e gratidão em aprender sobre o uso de plantas medicinais e sua manipulação.

A experiência além dos muros da faculdade proporcionou às extensionistas novas perspectivas, destacando a importância da colaboração, apoio e trabalho em equipe. A extensão curricularizada constitui uma importante ferramenta para a construção de novos aprendizados em vivências únicas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à coordenação do curso de Farmácia pelo apoio na realização das atividades propostas, à coordenadora e aos funcionários do Centro de Atenção Psicossocial Solar pelo acolhimento e disponibilidade.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Luiz Eduardo Mateus. Avaliação dos efeitos do extrato de *Passiflora cincinnata* Masters em camundongos: efeito na ansiedade e potencial neuroprotetor. 2015. 70f. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) - Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registo/Saude_mental_no_SUS__os_centros_de_atencao_psicossocial/48. Acesso em: 30 mai. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: Atitude de Ampliação de Acesso. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics-1>. Acesso em: 30 mai. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 30 mai. 2023.
- CASTRO, Marta Rocha; FIGUEIREDO, Fabio Fonseca. Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, Uberlândia, v. 15, n. 31, p. 56–70, 2019.
- FEREZIN, Danilo Francisco Paulin; ALIBERTTI, Renan; CASTILHO, Regina Maria de Monteiro. Projeto jardinagem como terapia ocupacional na recuperação de pacientes do CERDIF. *Revista Ciência em Extensão, Ilha Solteira*, v.9, n.3, p.197, 2013.
- FORMULÁRIO NACIONAL DA FARMACOPEIA BRASILEIRA 2ª edição - Revisão 02, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-nacional/arquivos/8065json-file-1>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- IBIAPINA, Aline Raquel de Sousa; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; SILVA JÚNIOR, Fernando José Guedes; COSTA, Ana Paula Cardoso; CAMPOS, Luana Ruth Braga; BRITO, Vanessa da Silva. Oficinas terapêuticas em Centro de Atenção Psicossocial: para além dos muros da loucura. *Revista de Enfermagem UFPI*, v. 8, n. 3, p. 92, 2019.

MADRUGA, Camila Eichelberger; IANISKI, Valeria Baccarin; ALPE, Adriane Cristine Oss-Emer Soares. O cuidado territorial: um olhar sobre a saúde mental e a atenção básica. *Salão do Conhecimento, [S.I.]*, v. 2, n. 2, 2016.

MARTINS, Aline Gomes; MELO, Walter; PEREIRA, Tacyana Auxiliadora; ANDRADE, Joely. Avaliação do Impacto de um Projeto de Extensão em Saúde e Educação. *In: XV Encontro Nacional da Abrapso, 2009, Maceió. Anais do XV Encontro Nacional da Abrapso, 2009. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/436.%20avalia%C7%C3o%20do%20impacto%20de%20um%20projeto%20de%20extens%C3o%20em%20sa%Dade%20e%20educa%C7%C3o.pdf. Acesso em: 30 mai. 2023.*

SANTOS, Gisalaine Faria dos; ALVES, Angelica Rodrigues; SANTOS, Thaís Rodrigues dos, SEVILHA, Emily Cecatto; SILVA, Juliana Fernandes Mendes da; DONEGÁ, Mateus Augusto. Oficina de cultivo de plantas medicinais para usuários de um Centro de Atenção Psicossocial antes e durante a pandemia de COVID-19. *Revista ELO – Diálogos Em Extensão*, v. 11, 2022. DOI <https://doi.org/10.21284/elo.v11i.13773>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The world medicines situation 2011. Traditional medicines: global situation, issues and challenges. Geneva, 2011. Disponível em: http://www.who.int/medicines/areas/policy/world_medicines_situation/en/. Acesso em: 30 de maio de 2023.

Submetido em: 07/11/2023 Aceito em: 29/02/2024.